

DIÁLOGOS ENTRE O MUCIN E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO LITORAL NORTE DO RS

Coordenador: ALINE PORTELLA FERNANDES

Autor: JÚLIA EMANOELA RIBEIRO

O Museu de Ciências Naturais (MUCIN), vinculado ao Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), está localizado em Imbé, no litoral norte do RS. Habitam essa região, comunidades tradicionais que, ao longo do tempo, transformaram o espaço e influenciaram na configuração atual do mesmo, acumulando um conhecimento sobre o local em que estão inseridos. O objetivo do projeto, a partir disso, foi estabelecer um diálogo com essas comunidades, para tratar de seu conhecimento empírico e trazer para os visitantes do museu. Nosso primeiro contato foi com a comunidade quilombola de Morro Alto (Osório/Maquiné) por meio da associação de moradores e também com a aldeia Mbya Guarani, estabelecida em Torres. Fazemos visitas frequentes, a fim de conhecer a realidade em que esses povos vivem e trocar conhecimentos sobre a relação deles com seu território. Participamos como ouvintes de algumas reuniões sobre assuntos atuais que os quilombos estão enfrentando, por exemplo, a fim de compreender como os mesmos estão organizados politicamente para o enfrentamento desses problemas. No caso da aldeia, estamos realizando visitas à escola Nhu Porã, divulgando o acervo didático da coleção do Mucin, procurando gerar uma experiência nova para as crianças e, assim, conhecendo o território e o dia a dia da comunidade. O Mucin é um espaço multiplicador que tem como missão aliar conhecimento científico com o contexto social das comunidades próximas, promovendo discussões socioambientais que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o presente projeto tem como principal objetivo colocar essas comunidades em evidência perante os visitantes do museu, dar-lhes visibilidade, mostrando sua relevância para a história e construção do território, abordando temas como o conhecimento desses povos sobre manejo local, agricultura familiar de base e sua bagagem cultural. Conhecer os problemas enfrentados por estas duas comunidades em relação a briga de territórios, por exemplo, é um tema que pode ser discutido no Museu, assim como a discriminação por que passam quando há interação fora de seu grupo. Para os visitantes do Museu, de forma geral, temos a oportunidade de compartilhar conhecimento sobre esses grupos e promover discussões sobre assuntos atuais e que interferem na vida da população como um todo. Pretende-se

até o final do projeto, construir em conjunto com estes grupos, uma exposição que aborde, conforme suas perspectivas, o que é e como se constitui o litoral norte, passando por culturas, modos de vida e enfrentamentos diários.